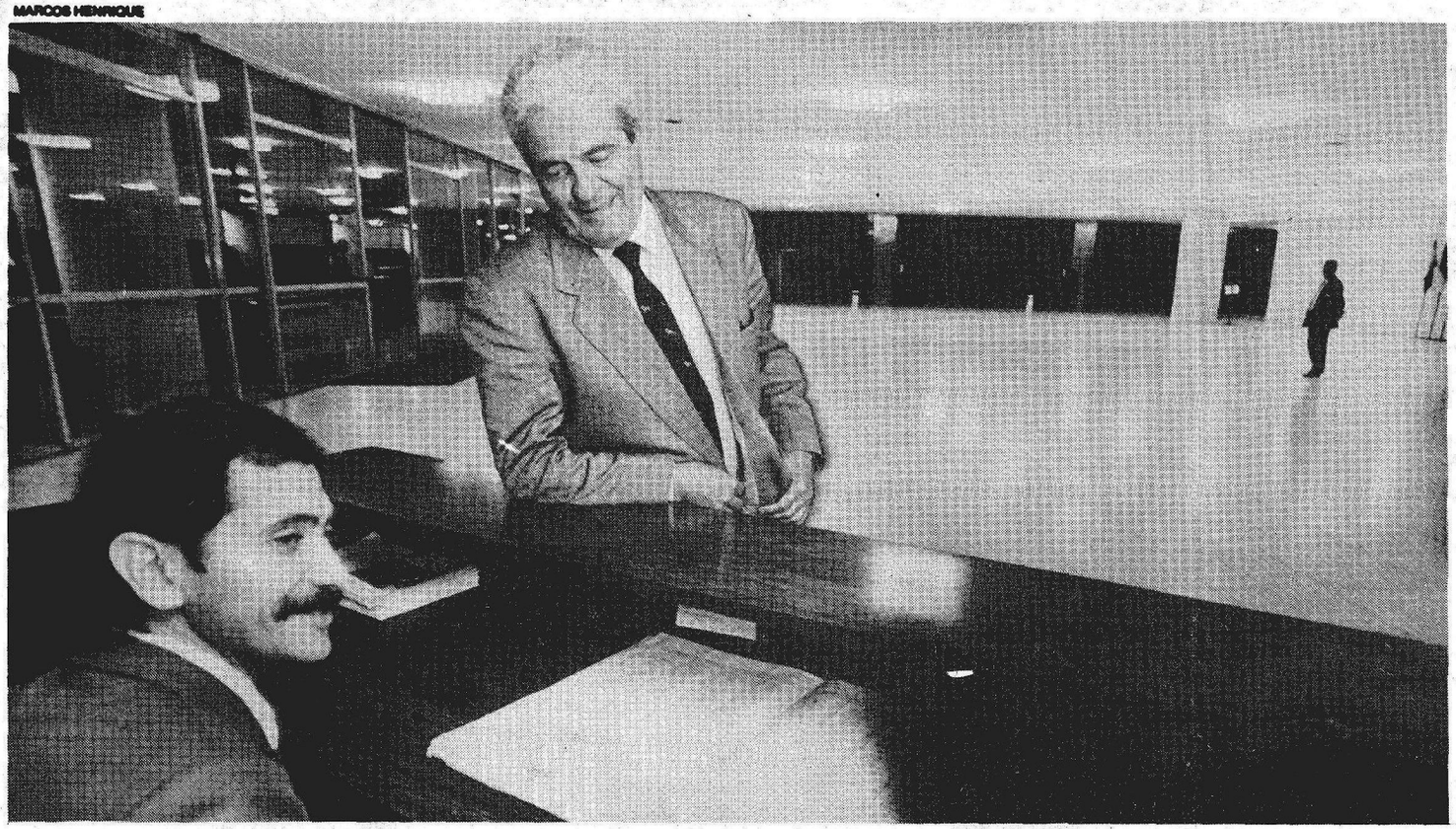
Volta ao ar idéia da *TV-Congresso*

MARCOS HENRIQUE



Assíduo frequentador das sessões, o deputado Amaral Netto registra sua presença na entrada principal do Congresso

Os presidentes da Câmara e do Senado, Paes de Andrade (PMDB-CE) e Nelson Carneiro (PMDB-RJ), estão unidos em torno da idéia de criação de uma emissora de televisão e outra de rádio, de propriedade do Legislativo, para divulgação dos trabalhos realizados pelos parlamentares. A idéia será exposta esta semana aos líderes dos partidos na Câmara e no Senado e, se acatada, poderá resultar rapidamente na elaboração de um projeto de lei nesse sentido.

Segundo Paes de Andrade, historicamente na América Latina as tentativas de golpe de estado começam com a desmoralização do Parlamento e há "necessidade urgente de que os trabalhos dos parlamentares sejam divulgados e conhecidos para que o Congresso seja respeitado e fortalecido", conforme as palavras do presidente da Câmara.

A idéia de criar estações de rádio e TV para o Congresso não é nova. Ela surgiu do então senador Pessoa de Queiroz, em 1963, que chegou a viajar para a Inglaterra em busca de exemplos de funcionamento de emissoras estatais, mas foi morta pelo golpe de 1964.

Embora diga que não vê possibilidades de um novo golpe, Paes de Andrade considera fundamental que o Parlamento tenha um espaço próprio para divulgação dos seus trabalhos, maior e melhor do que os atuais 30 minutos diários que tem nas emissoras de rádio, no programa Voz do Brasil, da Radiobrás.

ALTERNATIVA

Caso a idéia de criação de estações próprias não seja acatada pelos líderes partidários, Paes de Andrade já tem outra a oferecer: uma programação, de âmbito nacional, veiculada em rede pelas emissoras de rádio e TV, semelhante a que aconteceu durante a elaboração da Constituição, chamada Diário da *Constituinte*.

O presidente da Câmara não quis falar sobre os custos da concretização de uma ou de outra idéia, preferindo argumentar que há um custo muito mais alto para o povo, que é o não funcionamento do Parlamento.

Paes de Andrade não soube responder, inclusive, como conseguiria um canal de VHF, por exemplo, já que as concessões estão esgotadas. Nem como preencheria um dia inteiro de programação, para garantir audiência. "Temos que fortalecer o Legislativo, para que seja conhecido e respeitado. A divulgação de nossos trabalhos é hoje muito precária, daí resultando uma imagem do Congresso também muito limitada para a opinião pública", argumentou o presidente da Câmara.